

DESAFIOS DA ESCOLA INTEGRAL, ENSINO EFICAZ E DIVERSIFICADO



Simone da Silva Viana
Professora da rede pública de ensino de Campos dos Goytacazes/RJ e da Universidade Estácio de Sá

No Brasil, a organização da escola em tempo integral ainda é pouco conhecida e pouco entendida pelas pessoas envolvidas no processo, como pais, alunos e professores. As questões que envolvem sua implantação no cotidiano escolar oportunizam debates e reflexões sobre dimensões afetivas, artísticas, espirituais, os valores, a saúde e o corpo, tornando-se um grande desafio trabalhar a ressignificação das ações pedagógicas. O conteúdo escolar, curricular, só poderá ser significativo se dialogar com os interesses do grupo, seus conhecimentos prévios, seus valores, sua cultura regional e seu cotidiano.

Só faz sentido pensar na ampliação da jornada escolar, ou seja, na implantação de escolas de tempo integral, se considerarmos que o horário expandido represente uma ampliação de oportunidades e situações que promovam aprendizagens significativas e emancipadoras, por um ensino eficaz e diversificado. Uma questão problemática no atual cenário político em que vivemos, pois será preciso muito investimento nas estruturas física, pessoal e didática

das instituições escolares, principalmente públicas, para alcançar resultados positivos no modelo proposto.

Aprendizagem significativa é o conceito central da teoria da aprendizagem de David Ausubel. Segundo Marco Antonio Moreira, "a aprendizagem significativa é um processo por meio do qual uma nova informação relaciona-se, de maneira substantiva (não literal) e não arbitrária, a um aspecto relevante da estrutura de conhecimento do indivíduo". Em outras palavras, os novos conhecimentos que se adquirem relacionam-se com o conhecimento prévio que o aluno possui. Ausubel define esse conhecimento prévio como *conceito subsunçor* ou simplesmente *subsunçor*. A aprendizagem significativa ocorre quando a nova informação se ancora em conceitos relevantes preexistentes na estrutura cognitiva do aprendiz.

A preocupação com a educação integral como direito de todos tem sido foco de constantes debates, seja na formulação de ideias, seja na formação acadêmica ou na elaboração de um currículo que se preocupe com as diferenças sociais e necessida-



des especiais, com base no preceito constitucional da igualdade de condições para acesso e permanência na escola. De acordo com o artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), "os currículos da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos".

A proposta de uma escola em tempo integral nos remete a questões fundamentais, como a forma de gestão da escola e do tempo; a necessidade de reorganização do currículo, do planejamento e das atividades didáticas; a possibilidade de formação integral dos alunos, assegurando ganhos que possibilitem aprendizagem em todos os aspectos do desenvolvimento, facilitando o acesso a patamares mais dignos da cidadania e promovendo a melhoria da qualidade de vida das crianças e dos adolescentes; a formação intelectual dos alunos e o fortalecimento de sua identidade social, possibilitando conhecer e reconhecer o espaço

onde vivem; o sentimento de pertencimento e a apropriação do espaço em que vivem no decorrer da sua história, promovendo a troca de significados e vivências, criando-se uma cumplicidade entre o ser social e cultural.

A educação de tempo integral é uma alternativa pedagogicamente valorizada, mas existem ainda muitos entraves à sua implantação. É necessário criar condições de trabalho para o professor, dar autonomia e recursos para as escolas e diminuir o número de alunos por sala de aula. O que temos hoje como educação integral nas escolas não é uma formação cultural e pessoal ampla, conforme consta na LDBEN, mas um treinamento técnico, mercantilizado e por vezes reduzido a reforço escolar. Percebem-se, no cenário das escolas particulares, que têm optado por esse modelo de ensino, os resultados eficazes em relação à rede pública de ensino.

Na educação brasileira, esse crescimento do processo de aprendizagem eficaz e diversificado será alcançado com sucesso quando ocorrer uma atitude pública eficaz e eficiente em seu objetivo de melhorar a qualidade do ensino e das escolas. ■